

# IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA MORFOLÓGICA FETAL DO PRIMEIRO TRIMESTRE

JATOBÁ P. C. L<sup>1</sup>, AZEVEDO A. B.<sup>1</sup>, BRAGA T. C. B<sup>1</sup>, GOMES M. I. C. M.<sup>1</sup>, BOMFIM L. N.<sup>2</sup>;  
LIMA, L. T. B. de<sup>2</sup>;

Acadêmicos do Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL<sup>1</sup>  
Médicos Radiologistas do Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL<sup>2</sup>

**Introdução:** O rastreamento para anomalias cromossômicas pode ser realizado no primeiro trimestre da gestação, entre a 11<sup>a</sup> e a 14<sup>a</sup> semana utilizando a ultrassonografia (USG) morfológica do 1º trimestre. Através dela pode-se realizar a mensuração da espessura da translucência nuchal (TN) e avaliação da presença ou não do osso nasal (ON), com o objetivo de identificar os fetos de alto risco para essas anomalias. **Casísticas e Métodos:** O trabalho baseou-se em identificar na literatura a importância da USG morfológica fetal do primeiro trimestre na verificação precoce de anormalidades cromossômicas. Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados LILACS e SCIELO, aplicando-se termos como: USG, USG morfológica, TN e ON. **Resultados:** A avaliação detalhada da anatomia e morfologia fetal e a biometria fetal complementar, incluindo a avaliação da TN e a presença do ON, são características da USG morfológica, que nesses quesitos mostra-se mais eficaz quando confrontada com a USG convencional. O valor ideal para TN era considerado inicialmente inferior a 3,0mm, porém atualmente essa medida deve ser comparada com a curva de normalidade, utilizando como parâmetro a idade gestacional ou comprimento cabeça-nádega. Estudos mostram que a trissomia do cromossomo 21 (Síndrome de Down) está relacionada com o aumento da espessura da TN e com a hipoplasia ou ausência do ON no primeiro trimestre de gestação, sendo então considerados como marcadores para essa alteração cromossômica quando encontrada de forma individualmente ou em concomitância. Quando associados à dosagem das concentrações séricas maternas da fração livre do  $\beta$ -hCG e da proteína plasmática A, há detecção de quase 100% das anormalidades cromossômicas. **Conclusão:** A USG morfológica do 1º trimestre é um método eficaz na triagem clínica de anomalias cromossômicas fetais, principalmente em relação aos casos de trissomia do cromossomo 21 e os achados avaliados nesse método podem ser utilizados nas USG convencionais.

## REFERÊNCIAS

Cicero S, Avgidou K, Rembouskos G, et al. Nasal bone in first-trimester screening for trisomy 21. *Am J Obstet Gynecol.* 2006;195:109-14.

Kagan KO, Wright D, Valencia C, Maiz N, Nicolaidis KH. Screening for trisomies 21, 18 and 13 by maternal age, fetal nuchal translucency, fetal heart rate, free beta-hCG and pregnancy-associated plasma protein-A. *Hum Reprod.* 2008;23(9):1968-75.

Prefumo F, Sairam S, Bhide A, et al. Maternal ethnic origin and fetal nasal bones at 11-14 weeks of gestation. *BJOG.* 2004;11:109-12.

PREFUMO, F.; et al. First Trimester nuchal translucency, nasal bones, and trisomy 21 in selected and unselected populations. *Am J Obstet Gynecol, Saint Louis*, v.194, n.3, p.828- 833, Mar, 2006.

Sabbagha RE, Sheikh Z, Tamura RK, DalCompo S, Simpson JL, Depp R, et al. Predictive value, sensitivity, and specificity of ultrasonic targeted imaging for fetal anomalies in gravid women at high risk for birth defects. *Am J Obstet Gynecol.* 1985;152(7 Pt 1):822-7.

VILLE, Y. What is the role of fetal nasal bone examination in the assessment of risk for trisomy 21 in clinical practice? *Am J Obstet. Gynecol., Saint Louis*, v.195, n.1, p.1-3, Jul, 2006.